

CONTROLE INTERNO PARA UM MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: UM ESTUDO DE CASO

Thays Rodrigues de Oliveira RUMÃO (Unileste); Wellington Rosa De SOUZA (Unileste); Fabrícia Souza TEIXEIRA (Unileste)

Introdução: O Micro Empreendedor Individual (MEI) foi criado para facilitar a legalização dos profissionais que trabalham sem registro e que não contribuem com a previdência para que, dessa forma, possam trabalhar de forma legal e, assim, conseguir vários benefícios como a aposentadoria, pensão, entre outros. Muitas pessoas que fazem o registro do MEI não sabem como fazer o controle correto da sua empresa. O que faz um empreendimento progredir é ter informações, fazer um planejamento e principalmente, fazer um controle rigoroso. Esse é o caso da microempreendedora estudada, que não possui controles que deem subsídio para a tomada de decisão. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é estabelecer os controles necessários para a tomada de decisão por um MEI, descrevendo os controles internos aplicáveis a uma MEI, analisando as falhas de controle apresentadas pela empresa estudada e criando um modelo de controle adequado à empresa estudada. **Metodologia:** A pesquisa, quanto à natureza e objetivo, é classificada como exploratória e qualitativa. Foi utilizado o estudo de caso como procedimento, realizado a partir das informações de uma microempreendedora que revende produtos de beleza da marca 'Mary Kay' e que não possui ferramentas de controle em seu empreendimento para a tomada de decisão. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi entrevista não estruturada. A análise dos dados foi feita através de comparativos da relação entre a falta de um sistema de controle e os impactos gerados à microempreendedora, observando-se a evolução dos controles por parte da MEI. **Resultados:** Os resultados obtidos mostraram que a falta de controle interno para uma empresa afetam significativamente na tomada de decisão e que muitos empreendedores informais que aderem ao MEI frequentemente não possuem amparo contábil para os auxiliarem nas informações. Foi implantado um controle de caixa e estoque de fácil entendimento, para que a microempreendedora possa analisar como está sua situação financeira e o giro do seu estoque. No final de cada mês, foi feita uma demonstração de resultado mais simplificada, para que a microempreendedora pudesse saber se a empresa obteve lucro ou prejuízo. Após inserir esses controles internos, a microempreendedora percebeu com mais facilidade o quanto rentável é seu negócio. Outra constatação se deu em relação à receita mensal da empresa, a qual, segundo a Lei 128/2008, a desenquadraria da opção de MEI devendo, dessa forma, se enquadrar no Regime do Simples Nacional. Essa situação foi informada à microempreendedora. Analisando o seu fluxo de caixa mensal, pôde-se observar, também, que a microempreendedora fez aquisições de melhorias para a empresa e pôde até mesmo investir em sua capacitação. Todas essas melhorias, tanto para a empresa quanto para a própria microempreendedora só puderam ser feitas por causa dos controles implantados na empresa. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos na pesquisa e do estudo efetuado, pôde-se observar a importância dos controles internos dentro de uma empresa, pois eles trazem uma maior segurança na tomada de decisão e uma maior transparência para os usuários. Assim, os objetivos propostos no estudo foram alcançados.

Palavras-chave: Microempreendedor. Controle interno. Tomada de decisão.